



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### PARÓQUIA OU ZOOLOGICO?

**Marcos Roberto Inhauser**

Há vezes em que me ponho a pensar onde arrumo paciência para fazer certas coisas. Já fiquei uma noite inteira ouvindo “tristemunhos” em um canal de televisão religioso. Semana passada, por pura pachorra, ouvi todos os horários gratuitos da campanha eleitoral, durante três dias seguidos. Confesso que foi dose para dar azia no estômago mais perfeito.

Desta minha audição voluntária e cidadã fiquei com algumas impressões que quero compartilhar neste espaço com aqueles que também têm estômago para me ler. A primeira delas é que fiquei com a nítida sensação, ou com a clara confusão, de que não se tratava de uma eleição para prefeito e vereadores, mas de clérigos e leigos para assumir uma paróquia, tal a quantidade de pastores, bispos, leigos vinculados a movimentos religiosos e candidatos com discurso explícito ou velado de conteúdo religioso. O uso de filiação religiosa como garantia de bom mandato já provou ser falácia, com exemplos mais que irrefutáveis na Câmara Municipal de Campinas, com vários deles envolvidos em escândalos dos tickets refeição, na farra dos pedágios, na prática do nepotismo e de funcionários fantasmas. E há que lembrar-se que dos dezesseis deputados federais pertencentes a uma empresa-religiosa, quinze estavam envolvidos com o escândalo dos sanguessugas.

A segunda impressão que tive é que também se tratava de uma eleição de gerentes de um zoológico, tal a quantidade de candidatos defendendo a causa animal e atenção pública aos bichos. Na pregação destes defensores, fico com a impressão de que, mais importante que a população de mais de um milhão de seres humanos, é dar proteção e cuidados aos animais.

Confesso que não ouvi (e não quero ser taxativo nesta minha afirmação, pois posso estar errado, mas se os há são tão poucos que se perdem em meio à multidão) nenhuma alusão às crianças vendedoras nos semáforos, à segurança das professoras em salas de aula (veja-se o caso da professora Yone da Silva, agredida por aluno, que está afastada e o agressor todo lampeiro a frequentar as aulas), fortalecimento do Conselho Tutelar, inclusão da totalidade dos alunos em idade escolar em escolas, condições mínimas de higiene e salubridade em todas as escolas municipais, entre tantas outras coisas onde o ser humano é respeitado em sua dignidade.

A continuar assim, Campinas será uma grande paróquia administrada por pastores-vereadores, que declararão que a cidade pertence a Jesus ou mudarão o Noé para “cidade de Jesus”, ou um grande zoológico, com um corpo de veterinários de dar inveja a qualquer corpo médico de hospital.